

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção na agricultura e pescas

As previsões agrícolas referentes a 31 de março, confirmam as perspetivas negativas relativas à produtividade dos cereais praganosos, que, excetuando o centeio, registam quebras superiores a 50% face à média do último quinquénio. A seca meteorológica também influenciou a área semeada de cevada e as plantações de batata, que deverão apresentar reduções de produtividade de 15% e 10%, respetivamente, face a 2011. Em contrapartida, prevê-se que a produção de azeite atinja 720 mil hectolitros, um novo máximo histórico.

Em fevereiro, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 262 toneladas, o que representa um ligeiro acréscimo (+0,5%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate de bovinos (+2,5%) e suínos (+0,2%).

Por outro lado, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 981 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,7% no volume total, face ao mês homólogo de 2011, devido ao aumento de abate ocorrido nos coelhos, perus, codornizes e galináceos.

Contudo, a produção de frango apresenta uma quebra de 4,3% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 21 067 toneladas.

Já a produção de ovos de galinha para consumo regista um acréscimo de 10,6% relativamente a fevereiro do ano anterior, com uma produção de 7 301 toneladas.

A recolha de leite de vaca situou-se em 152 mil toneladas, o que representa um aumento de 8,2% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

Também o volume total de produtos lácteos regista um aumento de 5,1%, devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+4,9%).

O volume das capturas de pescado diminuiu 3,3% face ao verificado no mês homólogo de 2011.

Em fevereiro, a variação de preços do pescado registou um acréscimo de 13,3%, devido principalmente à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha”, cujo preço médio aumentou 84,7%, tendo atingido os 0,89 Euros/kg.

Em março, as mais significativas variações no índice de preços no produtor, em comparação com o mês anterior, ocorreram nos hortícolas frescos (+37,8%), nos ovos (+30,0%), na batata (+15,2%), nos suínos (+9,4%), nos frutos (+7,2%) e nas plantas e flores (-10,2%).

Em dezembro de 2011 registou-se uma variação negativa de 1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês de novembro, tendo estabilizado o índice de preços de bens de investimento.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

No final do mês de março, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou na região Sul face ao mês anterior, sendo superior a 50% em algumas zonas. Já nas regiões do Norte e Centro estes valores voltaram a diminuir, sendo mesmo inferiores a 40% em grande parte da região Centro e no interior Norte.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9									
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4									
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3									
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14									
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1									

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março de 2012

O mês de março caracterizou-se meteorologicamente pela continuação do tempo seco. De acordo com o Observatório da Seca do Instituto de Meteorologia, todo o território do Continente mantém-se em situação de seca meteorológica (57% em seca extrema, 41% em seca severa e apenas 2% em seca moderada), embora a ocorrência de aguaceiros fortes, localizados nos últimos 3 dias do mês nas regiões do Centro e Sul, tenham contribuído para o desagrevamento das condições de severidade da seca. A temperatura máxima do ar registou valores médios acima dos valores normais para a época.

Estas condições climáticas continuam a afetar muito seriamente o normal desenvolvimento das culturas instaladas, com consequências transversais para os diversos sectores da atividade agrícola. Um dos mais penalizados por esta situação é o da pecuária, onde a insuficiente produção de massa verde nas pastagens tem obrigado os produtores a fornecer aos seus efetivos quantidades extraordinárias de alimentos grosseiros (palhas, silagens e fenos). Também o consumo de rações industriais está a aumentar e a estender-se a processos produtivos que habitualmente não recorrem a este tipo de alimentos. A produção das culturas forrageiras, muito aquém do seu potencial produtivo regular, associada à insuficiência de recursos alimentares alternativos e/ou à inviabilidade económica de a substituir integralmente por rações industriais, está a levar os produtores a desviá-las do seu objetivo inicial (corte) para serem diretamente pastoreadas, com consequências nas quantidades armazenadas que habitualmente suportam os efetivos nos normais períodos de maior carência alimentar. De referir ainda o aumento dos custos resultantes da utilização extraordinária de gasóleo (para rega ou para fornecimento da alimentação e abeberamento dos animais criados em sistemas extensivos), e de eletricidade (para rega), o que, apesar das medidas de apoio entretanto definidas, pode pôr em causa a viabilidade futura de algumas destas explorações.

Em relação aos cereais de outono/inverno, o cenário agravou-se consideravelmente ao longo deste mês, verificando-se muitas situações de searas totalmente perdidas.

Regra geral, os pomares e as vinhas apresentam, fruto das condições climatéricas adversas, algum atraso no seu desenvolvimento. Tem sido vulgar o recurso a regas, principalmente nos citrinos, espécie que foi afetada pelas intensas geadas que causaram prejuízos significativos.

Área de cevada já é menos de metade da área média do último quinquénio

As condições climatéricas adversas contribuíram para uma diminuição da área semeada de cevada, tal como em todos os outros cereais de outono/inverno, que esta campanha deverá rondar os 15 mil hectares (-15% face ao ano anterior).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Cevada	40	43	41	20	18	15	48	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7	7	5	4	4	4	64	90
Batata de regadio	27	24	21	19	19	17	77	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Seca afeta plantações de batata

Os reduzidos teores de humidade do solo têm condicionado a cultura da batata, quer atrasando as plantações quer dificultando a emergência e o desenvolvimento dos tubérculos. As previsões apontam para reduções nas áreas plantadas em cerca de 10%, face ao ano anterior, quer para a batata de sequeiro quer para a de regadio.

De referir ainda que as plantações destinadas à produção de batata primor foram bastante afetadas quer pelas baixas temperaturas noturnas (com formação de geada nos últimos 2 meses na região do Oeste), quer pelos baixos níveis de humidade do solo, que impediram a germinação adequada em tempo útil (Litoral Centro), o que irá comprometer a disponibilidade deste produto.

Fracas perspetivas para a produtividade dos cereais de outono/inverno

O desenvolvimento dos cereais de outono/inverno foi fortemente prejudicado pela escassa precipitação ocorrida. Nos solos com fraca retenção de humidade as culturas encontram-se quase totalmente perdidas. O fraco afilhamento foi uma constante, sendo frequente a ocorrência de plantas que apenas apresentam desenvolvido o seu eixo primário, não se justificando a colheita. Também amiúde se observam searas que, como estratégia de sobrevivência, interromperam o crescimento vegetativo e anteciparam a floração e produção de semente, encontrando-se espigadas com menos de 20 cm de altura. Estas condições impossibilitam a colheita, sendo que muitas destas áreas já foram desviadas para outros fins que não a produção de grão, nomeadamente para o pastoreio.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 865	2 302	1 675	1 378	1 216	670	40	55
Trigo duro	1 790	2 348	1 848	1 713	1 400	700	38	50
Triticale	1 582	2 052	1 480	1 056	880	400	28	45
Centeio	1 022	1 042	946	859	850	550	58	65
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	900	540	44	60

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Campanha oleícola muito favorável

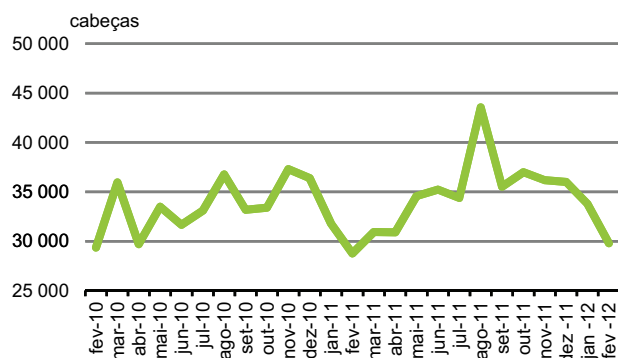
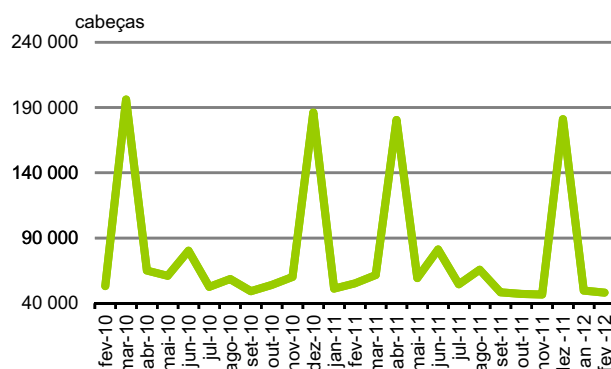
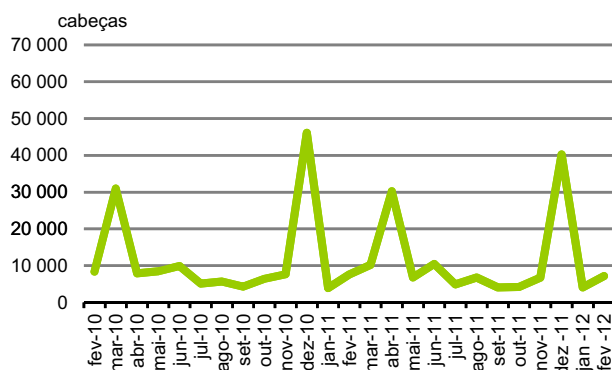
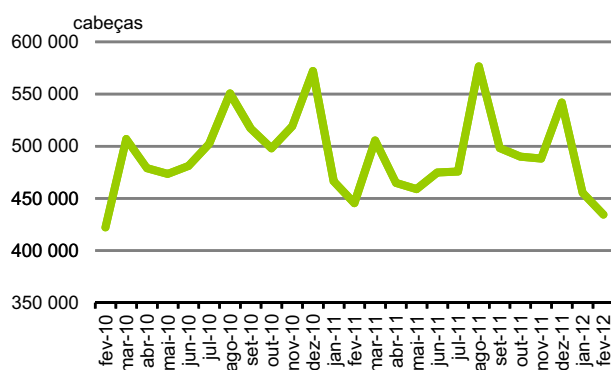
As previsões para a produção de azeite apontam para um aumento de 5% face à campanha anterior. O bom estado sanitário das azeitonas permitiu a produção de azeite de boa qualidade.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
PERMANENTES								
Azeite	518	353	587	682	687	720	127	105

*Dados previsionais

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

Em fevereiro de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 262 toneladas, o que representa um ligeiro acréscimo de 0,5% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate de bovinos (+2,5%) e suínos (+0,2%). Pelo contrário, ovinos e caprinos registaram decréscimos de 8,8% e de 6,0%, respetivamente.

Em fevereiro de 2012 verificou-se uma quebra do número de animais abatidos, de 13,0% nos ovinos, de 5,7% nos caprinos e 2,5% nos suínos; os bovinos registaram um acréscimo de 3,6%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801											
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820											
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565											
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168											
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172											
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195											
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34											

Aves e coelhos abatidos: aumento do volume de abate de galináceos, perus e coelhos

Em fevereiro de 2012, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 23 981 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,7% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Este acréscimo deve-se ao aumento ocorrido no volume de abate dos coelhos, perus, codornizes e galináceos (17,6%, 5,0%, 4,9% e 2,6% respetivamente). Pelo contrário, os patos registaram um volume de abate inferior em 15,9%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas, observa-se uma subida nos galináceos (+8,3%) e descidas no número de patos (-15,9%), codornizes (-9,5%) e perus (-2,7%), em relação a fevereiro de 2011.

O número de coelhos abatidos apresentou um acréscimo de 11,3%, comparativamente a fevereiro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

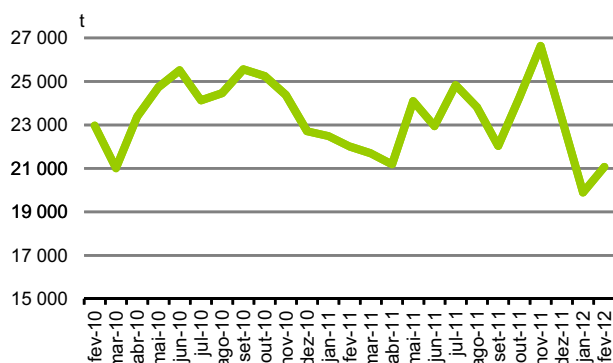
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658											
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364											
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248											
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231											
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694											
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2011	2	5	4	e	0	e	e	0	e	e	3	2	16
	2012	2	8											
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	e	0	1	e	0	3	4	4	2	25
	2012	e	2											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476											
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

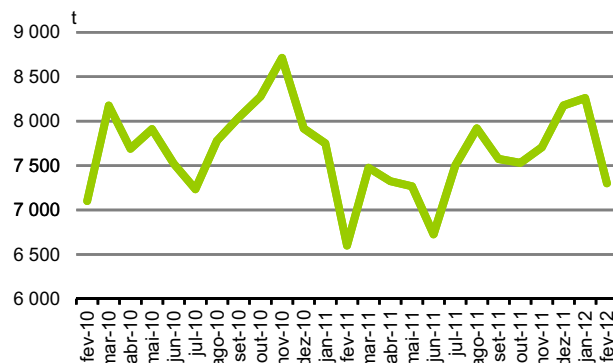
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra no volume de produção de frango e aumento nos ovos de consumo

A produção de frango em fevereiro de 2012 teve, em volume, uma quebra de 4,3% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 21 067 toneladas. Esta quebra deveu-se ao menor peso médio das aves, uma vez que em número de cabeças a produção se manteve estável em relação a fevereiro de 2011.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 10,6% relativamente a fevereiro do ano anterior, com uma produção de 7 301 toneladas.

Produção de aves e ovos

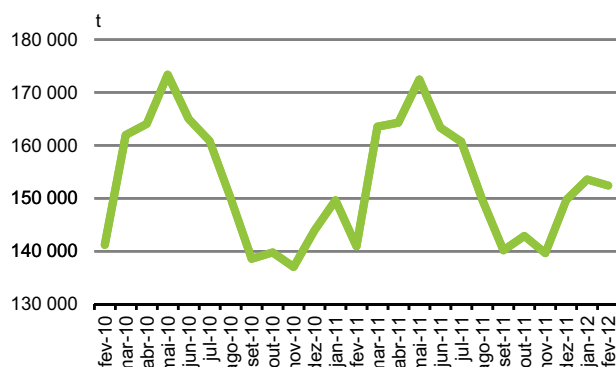
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646											
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764											
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957											
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671											

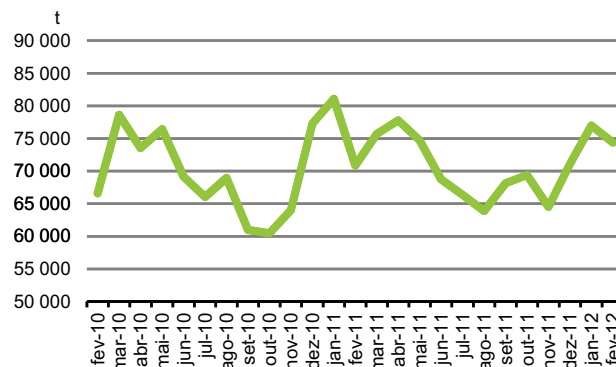
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do volume de recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em fevereiro de 2012 foi de 152 mil toneladas, o que representa um aumento de 8,2% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos aumentou 5,1%, devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+4,9%). Os restantes produtos lácteos registaram também aumentos em relação ao mês homólogo de 2011, que foram de 30,4% na nata, 14,9% no queijo de vaca, 5% na manteiga e 1,7% nos leites acidificados.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

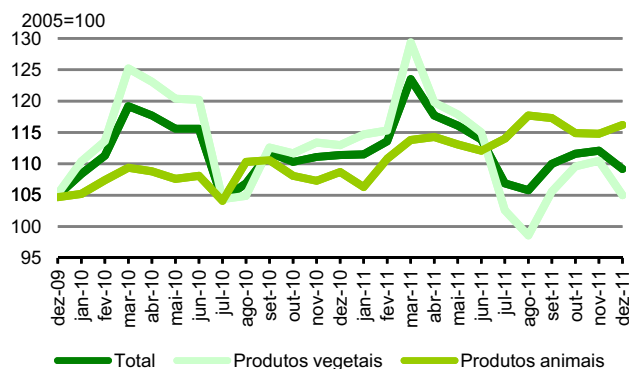
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371											
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503											
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785	596											
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592											
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397											
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567											
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

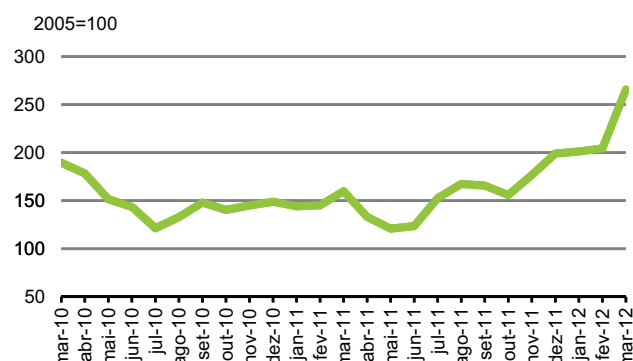
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em março de 2012, em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento no índice de preços no produtor dos hortícolas frescos (+37,8%), dos ovos (+30,0%), da batata (+15,2%), dos suínos (+9,4%), dos frutos (+7,2%), das aves de capoeira (+2,2%), dos bovinos (+2,0%), do azeite a granel (+0,2%) e dos ovinos e caprinos (+0,1%). Para o mesmo período observou-se uma descida no índice de preços das plantas e flores (-10,2%).

Índice de preços dos ovos



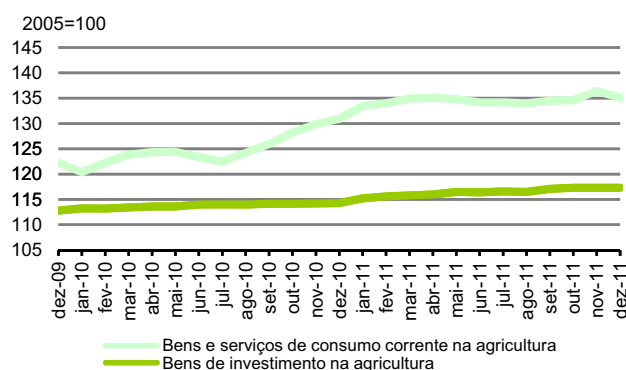
Em comparação com o mês homólogo registou-se um acréscimo no índice de preços dos ovos (+66,2%), das plantas e flores (+10,3%), dos bovinos (+6,5%), dos suínos (+2,0%) e das aves de capoeira (+0,6%). Em relação ao mesmo período registaram-se decréscimos na batata (-56,4%), nos hortícolas frescos (-13,4%), nos frutos (-5,6%), no azeite a granel (-3,6%) e nos ovinos e caprinos (-2,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

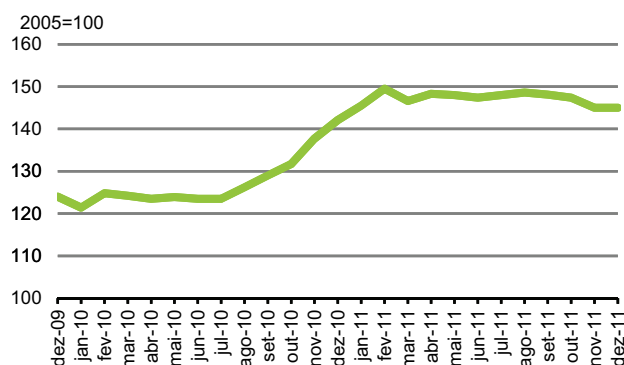
Continentes		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	102,4	118,0										
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4										
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	122,4	168,7										
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	x	x	x										
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4										
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,8	145,2	130,4										
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	114,9	115,3	x										
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9										
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1										
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1										
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,6	108,9										
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	x										
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7										

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de alimentos para animais



No mês de dezembro de 2011, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, verificou-se uma variação negativa de 1,0%, em relação ao mês anterior. Em comparação com o mês homólogo registou-se uma variação positiva de 3,2%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de dezembro não se registou qualquer variação comparando com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo se observou um aumento de 2,6%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em dezembro de 2011, não registaram nenhuma variação em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação ao mês homólogo, tiveram um acréscimo de 2,0%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	2005=100													Anual
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	134,6	135,1	134,6
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
Azubos e corretivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
Tratores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

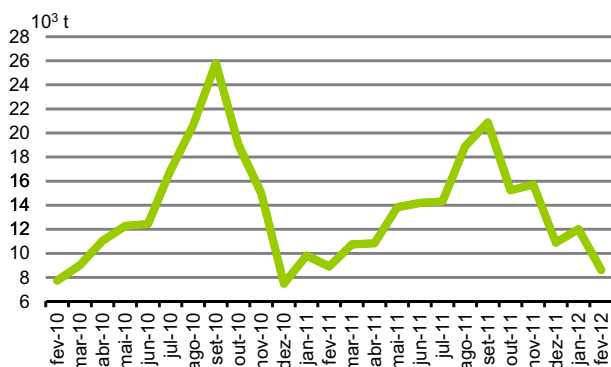
V - PESCAS

Diminuição da quantidade e aumento do valor das capturas de pescado efetuadas em fevereiro de 2012

No mês de fevereiro de 2012, o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 3,3% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor captura de “peixes marinhos”.

Às 8 608 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 326 mil Euros, valor que reflete um aumento de 7,3% em relação ao registado em fevereiro de 2011.

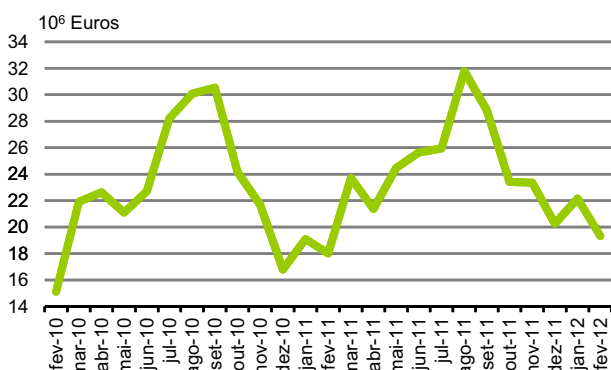
Quantidade de pescado capturado



Nas Regiões Autónomas registou-se uma subida de 110,1% das capturas nos Açores (729 toneladas) devido ao aumento significativo na captura de “tunídeos” registada no mês em análise. Na Madeira, as 192 toneladas capturadas representaram uma quebra de 25,3% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente ao menor volume de “peixe-espada” descarregado.

O volume de “peixes marinhos” (7 541 toneladas) em fevereiro de 2012 foi inferior em 3% ao do mês homólogo de 2011. Para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a captura de menores quantidades de “sardinha” (-58,1%) com menos 1 929 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



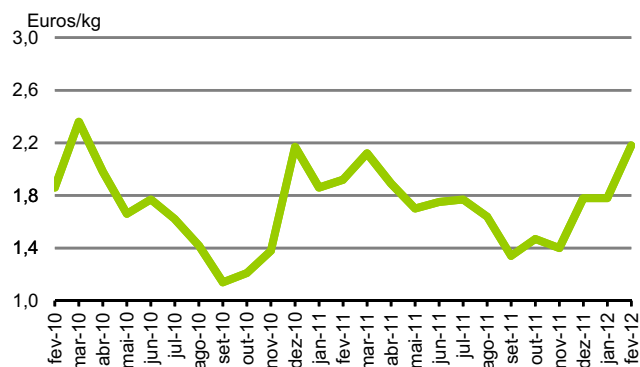
O volume de “crustáceos” registou no mês de fevereiro uma diminuição de 12% relativamente ao mês homólogo, com 161 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

A captura de “moluscos”, apresentou também uma descida de 3,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 889 toneladas, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 2,18 Euros/kg em fevereiro de 2012, tendo aumentado de 13,3% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a fevereiro de 2011, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,83 Euros/kg) teve um aumento de 16,9% devido principalmente à menor captura de “sardinha”, que aumentou o seu preço médio em 84,7%, tendo atingido os 0,89 Euros/kg.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos “moluscos” (4,24 Euros/kg) aumentou 3%, essencialmente pela subida de preço do “polvo”. O preço médio dos “crustáceos” (7,41 Euros/kg) subiu 15,4% devido em grande parte ao aumento de preço registado na “gamba branca”.

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608											
Valor (10 ³ €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17											
Valor (10 ³ €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541											
Valor (10 ³ €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097											
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011											
Valor (10 ³ €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841											
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218											
Valor (10 ³ €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556											
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392											
Valor (10 ³ €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246											
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836											
Valor (10 ³ €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595											
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437											
Valor (10 ³ €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222											
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416											
Valor (10 ³ €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199											
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161											
Valor (10 ³ €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151											
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889											
Valor (10 ³ €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780											
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687											
Valor (10 ³ €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388											
Valor (10 ³ €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243											
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729											
Valor (10 ³ €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299											
Valor (10 ³ €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569											
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192											
Valor (10 ³ €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119											
Valor (10 ³ €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380											
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9	2											
Valor (10 ³ €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50	8											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA